

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O QUARTO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo realizar uma análise do desempenho da balança comercial do estado de Alagoas, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Na balança comercial são classificadas as exportações e importações de mercadorias (bens tangíveis). As exportações, por representarem entrada de divisas, são registradas com sinal positivo enquanto as importações, por representarem saída de divisas, com sinal negativo. Tanto as exportações quanto importações são registradas no critério *FOB* (*free on board*), ou seja, pelo seu preço de venda acrescido de todas as despesas para colocá-lo a bordo do veículo transportador. Portanto, no custo da mercadoria no critério *FOB* não estão inclusos os valores do frete e do seguro (MEDEIROS E FRANCHINI, 2007).

A Tabela 1 demonstra que, para o quarto trimestre de 2015 houve um superávit da ordem de US\$ 134.477.457 dólares, enquanto que o mesmo período ano de 2016 fechou com um déficit de US\$ 24.988.406, representando uma variação de -118,58%. Esta involução se deu em função da venda de equipamentos industriais de valor considerável.

Tabela 1. Balança Comercial de Alagoas para o quarto trimestre, referente aos anos de 2015 e 2016, em US\$ (FOB*)

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
4º trimestre - 2015	309.230.527	174.753.070	134.477.457
4º trimestre - 2016	175.671.007	200.659.413	-24.988.406
Variação (%)	-43,19%	14,82%	-118,58%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

* *FOB* (*Free on Board*) - Livre a Bordo do Navio. O vendedor, sob sua conta e risco, deve colocar a mercadoria a bordo do navio indicado pelo comprador, no porto de embarque designado. Compete ao vendedor atender as formalidades de exportação; esta fórmula é a mais usada nas exportações brasileiras por via marítima ou aquaviário doméstico.

Cabe ressaltar que, como o estado é dependente das exportações de açúcar e produtos derivador da cana, a crise no setor acaba por afetar, de maneira acentuada, a balança comercial. No tocante as importações, é perceptível que houve um aumento de 14% em relação a 2015, o que evidencia a dependência da economia alagoana por produtos externos.

Dessa forma, a queda no volume de exportações, em magnitude maior que o decréscimo observado nas importações, viabilizaram o resultado negativo obtido no período analisado. Para um nível maior de detalhamento, a Tabela 2, onde se encontram os 10 produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas, analisa os produtos que mais contribuíram no quarto trimestre de 2016.

Tabela 2 - Os cinco principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o quarto trimestre de 2015 e 2016, em US\$

2015	
Outros aparelhos para filtrar ou depurar líquidos	55,17%
Outros açúcares de cana	35,39%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	4,08%
Outro álcool etílico não desnaturado	2,90%
Poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias	1,57%
Demais Produtos	0,89%
2016	
Outros açúcares de cana	85,10%
Poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias	7,21%
Outros açúcares de cana, beterraba	5,09%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	0,46%
Outros ladrilhos, etc, de cerâmica, vidrados, esmaltados	0,44%
Demais Produtos	0,97%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

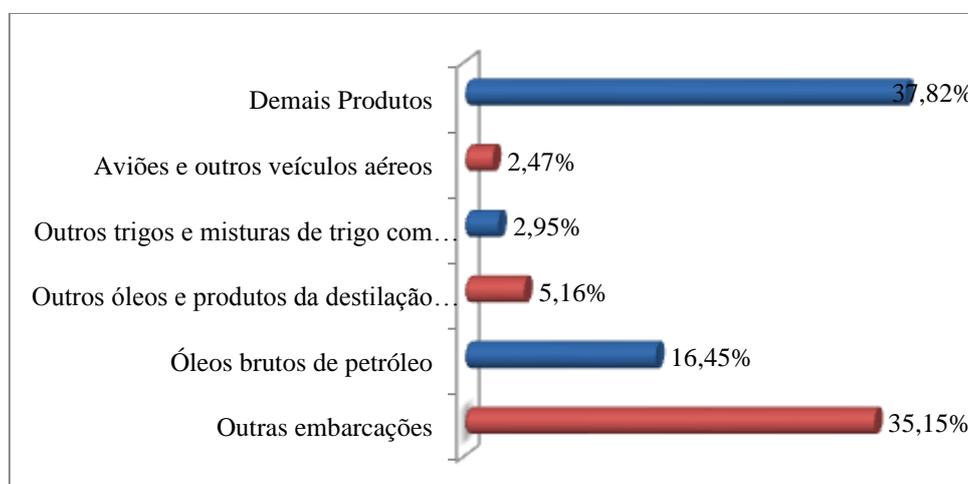
A Tabela 2 mostra que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 85,10% do total das exportações, para o ano de

2016. Esse fato corrobora com as considerações tecidas anteriormente a respeito da monocultura da cana-de-açúcar, cujo impacto negativo sobre este setor acaba fragilizando toda a economia do estado. Cabe destaque a “*Poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias*” que cresceu 262,21% em relação ao mesmo período do ano anterior, cuja participação no volume total de exportações passou de 1,57% em 2015 para 7,21% no ano de 2016. Ainda é possível perceber que os produtos da pauta sucroenergética correspodiam a 42,37% do total das exportações em 2015 passando para 90,19% em 2016.

Em relação a pauta de produtos importados, é notória a maior diversificação em comparação com a de exportação em Alagoas. Esta particularidade pode ser melhor compreendida quando observado os cinco principais produtos importados do estado para o primeiro trimestre de 2015 e 2016, que se encontram nas Figuras 1 e 2.

A Figura 1 exibe a pauta importadora para o ano de 2015, onde constata-se que o principal produto desta é “outras embarcações” que corresponde a 35,15% do total de importações. Para o período em questão. “Óleos brutos de petróleo” conseguiu deter 16,45% de participação. A lista segue com “Outros óleos e produtos da destilação do alcatrão” (5,16%), “Outros trigos e misturas de trigo com centeio” (2,95%) e “Aviões e outros veículos aéreos” (2,47%). Os demais produtos totalizaram 37,82% da pauta.

Figura 1 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o quarto trimestre de 2015, em US\$

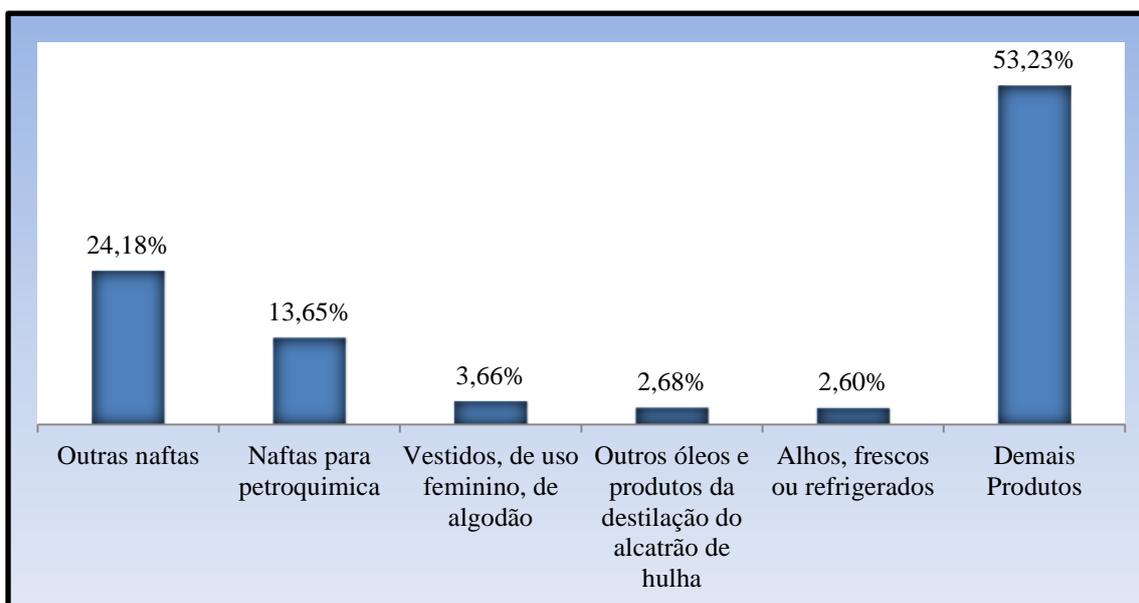


Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Observando a figura 2, percebe-se que a pauta importadora, para o quarto trimestre de 2016 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2015. Este fato pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Para o mesmo período de 2016 a pauta foi liderada por “Outras naftas” (24,18%), “Naftas para petroquímica” (13,65%), “Vestidos de uso feminino” (3,66%), “outros óleos e produtos da destilação do alcatrão de hulha” (2,68%) e “Alhos frescos ou refrigerados” (2,60%). Os demais produtos com 53,23% de participação nas importações alagoanas.

Figura 2 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o quarto trimestre de 2016, em US\$



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial para o estado de Alagoas, para o quarto trimestre de 2016, cujo saldo das exportações reduziu 118,58% em relação a 2015 e apresentou um déficit de R\$ 24.988.406.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Diego Dias. FRANCHINI, Aline Alves. 2007. **A Taxa de Câmbio e seus efeitos na Balança Comercial: O caso brasileiro no período 2003 – 2006.** Disponível em: <<http://www.scholar.com.br>>. Acesso em: outubro de 2016.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2016.